



Gelos baixos: um problema.

Buracos: culpa da prefeitura

Detran admite falta de organização no trânsito

Muretas e gelos baixos desalinhados nas pistas, buracos, lombadas e sinalização precária, além de estacionamento de veículos sobre as calçadas, são as principais ameaças contra a vida de motoristas e pedestres que circulam diariamente pela cidade. Esse quadro, é, inclusive, admitido pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran) e pela Prefeitura de Vitória, que prometem providências ainda para esta semana.

Os blocos de concreto que dividem a avenida Fernando Ferrari em duas pistas serão totalmente alinhados, segundo garantiu o secretário municipal de Obras, Arthur Campagnoli, revelando que já havia uma ordem de serviço na região administrativa nº 5 com a finalidade de vistoriar a posição das muretas duas vezes por semana. Tal ordem, até ontem, estava sendo ignorada.

Quanto aos gelos baixos, a competência é do Detran. E as informações do diretor geral do órgão, Osmar Tatagiba, dão conta que as providências serão tomadas para alinhá-los nas pistas ou até mesmo retirá-los. Quatro desses blocos, por exemplo, estão jogados na cabeça da ponte da Passagem, com a única função de atrapalhar o tráfego.

Quanto aos que existem espalhados na confluência das avenidas Beira-Mar, Nossa Senhora dos Navegantes, Leitão da Silva e Ferreira Coelho, na Praia do Suá, onde já ocorreram diversos acidentes, o coronel Tatagiba cogitou, inclusive, a retirada de todos eles. Mas, isto dependerá de um estudo da Divisão de Engenharia do Detran. O que será pedido, possivelmente, nesta semana por Tatagiba.

BURACOS E LOMBADAS

A cada buraco coberto cria-se uma lombada. O fato é facilmente constatado, bastando apenas, circular pelas avenidas Vitória ou Maruípe. Na realidade o fato é uma consequência da maneira com que é feito o recapeamento asfáltico. A prefeitura apenas despeja o asfalto, sem se preocupar, no entanto, em regular o nível da superfície da pista. A primeira distração o motorista está arriscado a ter o veículo desgovernado. Além disso, os carros ficam expostos a danos.

O secretário Arthur Campagnoli, ao admitir os riscos, adiantou que esses problemas serão observados sempre que houver recapeamento de alguma via. E uma delas, a Leitão da Silva, já está precisando. Como também as avenidas Vitória, Serafim Derenzi e Adalberto Simão Nader. Quanto à Fernando Ferrari, onde o problema maior são as muretas, Campagnoli — depois de dizer que é contra os blocos de concreto — ressaltou que a única solução viável, no momento, é mantê-las alinhadas na pista.

A substituição das muretas por um canteiro central, segundo ele, exigiria a ampliação da largura da avenida que, por

sua vez, causaria desapropriação de imóveis. E descartou a idéia de que um projeto dessa natureza possa ser desenvolvido nos próximos 3 meses.

SINALIZAÇÃO

A sinalização vertical e horizontal também se constitui num outro perigo. Sinais luminosos existentes em confluências como na da avenida Saturnino de Brito com a rua Afonso Cláudio, na Praia do Canto, nunca estão funcionando a contento. Aliás, quem sai da rua Afonso Cláudio não encontra qualquer referência de passagem livre ou não. Tendo o motorista que aguardar o bom senso dos outros motoristas, pois também não há guardas na região.

Um outro problema está localizado no cruzamento das avenidas Paulino Muller e Vitória, em Jucutuquara. O motorista que estiver a apenas 100 metros do sinal não poderá distinguir se ele está vermelho ou verde, graças à fraca luminosidade das luzes. Há ainda cruzamentos perigosos que nem sinalização têm, como é o caso de dois existentes na avenida Dante Michelini, onde o Detran prometeu instalar sinais há um mês. Segundo Tatagiba, a precariedade da sinalização somente será superada quando a Empresa Brasileira de Transporte Urbano (EBTU) liberar parecer técnico sobre um plano de sinalização feito pelo Detran.

Os recursos já estão liberados, na ordem de Cr\$ 47 milhões, e o projeto já deveria ter sido executado, mas a primeira concorrência pública foi anulada. Outra já foi anunciada e o coronel Tatagiba acredita que o processo está bem adiantado, dependendo apenas da EBTU. Já a sinalização vertical em alguns pontos está depredada. Quando não pela ação do tempo, por força do abuso de algumas pessoas, que picham ou pregam cartazes nas placas. Apesar disso, o Detran não tomou qualquer providência para recuperar ou limpar as placas.

ESTACIONAMENTO

As placas proibindo o estacionamento em determinados pontos atualmente não passam de peças decorativas nos postes da cidade. A multa, segundo Tatagiba, é o único dispositivo que a 1ª Companhia de Trânsito tem para conter o abuso. Mas, reconhece que a punição não chega a corrigir o problema. Para o coronel, o estacionamento em locais proibidos e sobre calçadas é um problema sério, crônico, de difícil solução.

Enquanto o Detran e a 1ª Companhia de Trânsito não encontram um meio eficaz de coibir os abusos, quem perde é o pedestre obrigado a caminhar pela rua e correndo o risco de ser atropelado, uma vez que em pontos como a cidade alta e várias ruas do centro, os motoristas disputam cada centímetro de espaço sobre as calçadas.